

Título do capítulo	APRESENTAÇÃO
Autores(as)	Carlos von Doellinger Martin Georg Hahn
DOI	http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-026-4/apresentacao

Título do livro	ENTRE RELAÇÕES DE CUIDADO E VIVÊNCIAS DE VULNERABILIDADE: DILEMAS E DESAFIOS PARA O TRABALHO DOMÉSTICO E DE CUIDADOS REMUNERADO NO BRASIL
Organizadores(as)	Luana Pinheiro Carolina Pereira Tokarski Anne Caroline Posthuma
Volume	-
Série	-
Cidade	Brasília
Editores	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); Organização Internacional do Trabalho (OIT).
Ano	2021
Edição	-
ISBN	978-65-5635-026-4
DOI	http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-026-4

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2020

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesso: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que o Ipea e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) ora disponibilizam à sociedade brasileira esta coletânea de textos produzidos a respeito das tendências, realidades e perspectivas sobre o trabalho doméstico e de cuidado domiciliar no Brasil do século XXI. Esta publicação vem em boa hora, uma vez que em 2021 se comemora o aniversário de dez anos da aprovação da Convenção sobre o Trabalho Decente para as Trabalhadoras e os Trabalhadores Domésticos (nº 189) da OIT. Nossa região da América Latina e o Caribe é aquela com mais ratificações desse instrumento, chegando a dezoito (de um total internacional de trinta ratificações). No caso do Brasil, a Convenção nº 189 foi ratificada no dia 31 de janeiro de 2018, entrando em vigor um ano depois, no dia 31 de janeiro de 2019.

Fruto de parceria já antiga entre Ipea e OIT, esta publicação tem como objetivo provocar reflexões que abordem o tema do trabalho doméstico e de cuidados remunerado a partir de diferentes pontos de vista. É um tema ao mesmo tempo antigo e muito atual, o qual envolve relações pessoais que ultrapassam, afetam e se confundem com as relações profissionais, sendo necessárias, justamente por isso, políticas públicas para regulamentar seu funcionamento de forma mais justa, atribuindo e defendendo os direitos trabalhistas devidos a essa categoria profissional. O trabalho doméstico garante a sustentação e o bem-estar do lar de muitas famílias, mas se toma uma nova perspectiva a partir da transição demográfica e do consequente envelhecimento da sociedade brasileira, que, desse modo, passa a requerer mais serviços pagos de cuidado.

Como ocupação, o trabalho doméstico remunerado no Brasil envolve aproximadamente 6 milhões de mulheres que exercem suas atividades profissionais diariamente. Espera-se, com isso, oferecer importantes subsídios para que as políticas públicas possam reconhecer, estender e defender os direitos trabalhistas e, assim, reverter o quadro de vulnerabilidade a que tais trabalhadoras estão submetidas no país. Espera-se, também, que essas análises sejam úteis para que as organizações e os movimentos sociais que representam a categoria possam atuar unidos de cada vez mais insumos e conhecimentos na defesa de seus legítimos interesses por igualdade, proteção e justiça social, ou seja, por trabalho decente.

O trabalho doméstico segue, em pleno século XXI, como uma das ocupações mais vulneráveis à disposição de trabalhadoras que são, em geral, mulheres, negras, com pouca escolaridade e oriundas das camadas de mais baixa renda. É, portanto, uma ocupação que se constitui historicamente na intersecção de três grandes pilares produtores de desigualdade: o racismo – dadas suas origens escravocratas; o patriarcado – que assume que o trabalho doméstico é naturalmente uma habilidade feminina; e a distribuição de renda, que, no caso brasileiro, é tão desigual que possibilita que um trabalhador assalariado utilize seu próprio salário para pagar outro trabalhador assalariado.

A partir desse tripé, Ipea e OIT convidam os(as) leitores(as) a desfrutarem desta publicação e a refletirem sobre o quanto o trabalho doméstico e de cuidados remunerado é uma ocupação vulnerável, desvalorizada e desprestigiada socialmente, faltando ainda o pleno reconhecimento jurídico das trabalhadoras domésticas como categoria profissional. Contudo, ela segue sendo essencial para a sociedade brasileira, a qual investe pouco em políticas públicas de cuidado e tem um nível limitado de compartilhamento entre homens e mulheres.

Talvez seja apenas em momentos de intensa crise, como a vivenciada com a pandemia da covid-19, que o manto da invisibilidade do trabalho doméstico e de cuidados caia e sua relevância e importância saltem aos olhos de toda a sociedade. São em momentos como esses, em que muitas trabalhadoras domésticas não podem estar mais presentes na casa de seus patrões por motivo dos riscos de contágio e transmissão do novo coronavírus, que a sociedade passa a perceber a quantidade de trabalho que é, todos os dias, delegada a mulheres dos mais diferentes perfis, sejam elas remuneradas ou não para tanto. É necessário zelar por uma sociedade mais igualitária, com compartilhamento dos trabalhos de cuidados entre famílias, Estado e mercado. Por enquanto, contudo, a realidade nos impõe a necessidade de garantir condições dignas e decentes de trabalho para uma categoria que é muito expressiva tanto em termos de seu tamanho quanto em termos da importância do trabalho que executa para o bom desempenho da sociedade, das famílias e da sua força de trabalho.

Boa leitura!

Carlos Von Doellinger

Presidente do Ipea

Martin Georg Hahn

Diretor do escritório da OIT no Brasil